

**Nome:** Ana Júlia Ribeiro da Paixão

**Idade:** 14 anos

**Série/Turma:** 9º ano

## O lugar que me habita

Dizem que o mundo é grande demais para caber numa pessoa. Eu penso o contrário: às vezes, uma pessoa carrega um mundo inteiro dentro de si. O meu mora em pequenos lugares, na escola que me ensinou a pensar, nas pessoas que me formaram e nas palavras que me ensinaram a sonhar.

Durante muito tempo pensei que ter um lugar no mundo era encontrar um espaço pronto, como se pertencer fosse chegar a um destino. Depois compreendi que pertencimento é construção. Sou feita das memórias que carrego, dos afetos que me sustentam e lugares que ajudaram a moldar minha identidade.

Quando Milton Santos afirma que: “O centro do mundo está em todo lugar”, entendo que meu centro está onde posso ser quem sou. Está nas raízes que me ligam à minha história e nos sonhos que me movem para frente.

Meu lugar no mundo não é apenas um ponto no mapa. É onde minha voz encontra sentido, onde minha identidade floresce e onde reconheço que pertencço. Talvez pertençamos menos aos lugares e mais às lembranças e aos valores que nos habitam.

Hoje percebo que meu lugar no mundo não é algo que procuro, é algo que construo todos os dias, entre origem e futuro. E se carrego um mundo dentro de mim, é porque meu verdadeiro lugar talvez seja este: o espaço invisível onde identidade, pertencimento e sonho se encontram.